



EPILEPSIA DO TIPO LOBO TEMPORAL

ANA CAROLINA RITTON DE ANDRADE;

INTRODUÇÃO: A epilepsia é um distúrbio cerebral caracterizado por ocorrências periódicas e imprevisíveis de crises epiléticas, alterações comportamentais temporárias por causa das deflagrações rítmicas e desordenadas de populações de neurônios cerebrais, podendo ser focais, onde há restrição da atividade em apenas uma região do encéfalo ou generalizadas, que iniciam nos dois hemisférios simultaneamente. A epilepsia do tipo lobo temporal, uma das várias classificações da epilepsia, atinge grande parte dos pacientes epiléticos e afeta gravemente o desempenho cognitivo, comportamental e integrativo dos sistemas do corpo humano, resultando em manifestações estigmatizadas que prejudicam a qualidade de vida do afetado por prejudicar atividades motoras e comprometer a consciência durante as crises. **OBJETIVO:** Informar e esclarecer sobre a epilepsia, seus sintomas e suas consequências individuais e em comunidade, afim de quebrar os paradigmas e conscientizar sobre as crises e como identifica-las para que haja diagnóstico e consequente tratamento terapêutico. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica de diversas fontes pertinente sobre os aspectos neuropsicológicos e repercussões da doença nos afetados e em seu ciclo social. **RESULTADOS:** O desequilíbrio sináptico causado pelas deflagrações desordenadas neuronais afeta todas as funções cerebrais por desequilibrar a excitabilidade e inibição neuronal, criando assim empecilhos para os pacientes em atividades cotidianas e complexas durante toda a vida, devido ao fato de ser uma patologia incurável, apenas controlável. **CONCLUSÃO:** A epilepsia é uma doença complexa com inúmeras variações não só clínicas como individuais à cada paciente, com a epilepsia de lobo temporal sendo frequente e com graves consequências para o enfermo por obstaculizar as funções integrativas dos sistemas nervoso, endócrino, imunológico e a neurologia das emoções e reações comportamentais. Devido às suas manifestações clínicas, há um preconceito intrínseco diante dos pacientes epiléticos e consequente exclusão dos ambientes sociais, criando um isolamento do indivíduo que dificulta no apoio para o tratamento da doença e afetando a autoestima dos mesmos.

Palavras-chave: **CONVULSÃO; COGNIÇÃO; DESEQUILÍBRIO SINÁPTICO; EPILEPSIA; NEUROLOGIA**